

MAPEAMENTO DO ESTUDO DE CASO: PROJETANDO LUGARES COM IDOSOS

ANELIZE MILANO CARDOSO¹; MOANA PEREIRA BELLOTTI²; SIRLENE DE MELLO SOPENA³; TANARA GOMES DA COSTA⁴; TULIO MATHEUS SOUZA⁵; ADRIANA PORTELLA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – anelize_milano@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – moanabellotti@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sirmellos@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – tanaracosta@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – tulio.sid@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os Sistemas de Informação Geográfica se desenvolveram rapidamente, o seu surgimento implicou na mudança da velocidade em que as informações georreferenciadas são produzidas, atualizadas e analisadas. Atualmente, esses sistemas constituem uma ferramenta essencial para o uso efetivo da informação geográfica. Eles têm assumido, em algumas pesquisas, um papel importante na aplicação de métodos quantitativos e qualitativos, uma vez que representam uma forma estratégica, motivadora, eficaz e enriquecedora no uso das tecnologias. De fato, os SIG são a ferramenta ideal para isolar, descrever relações espaciais e elaborar modelos estatisticamente testáveis (Haslett, 1990).

Este trabalho tem por objetivo apresentar o método de mapeamento que auxiliou na escolha dos recortes das áreas de estudo. Foram elaborados os seguintes mapas: mapa de classificação social-económica e distribuição da população idosa, com base de dados censitários, e mapa dos recortes dos bairros da cidade de Pelotas.

O tema de pesquisa é referente a uma pesquisa internacional mais ampla liderada pela Universidade Heriot-Watt (Edimburgo/ Reino Unido) e pela Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, que visa investigar como o sentido de lugar é vivenciado por pessoas idosas de diferentes contextos sociais vivendo em diversos bairros no Brasil e no Reino Unido.¹

2. METODOLOGIA

Para a organização dos dados primários, secundários, e também no registro e explicação das escolha das áreas de estudo, foi criado um sistema de informações geográficas no software ARC-GIS para as áreas de estudo, com base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016). Esta organização tem permitido identificar o modo como se materializam no espaço o público alvo de nossa pesquisa.

Para analisar o sentido de lugar vivenciado por pessoas com mais de 60 anos em diferentes contextos sociais morando em diferentes bairros do município de Pelotas se fez necessário a elaboração de mapas representativos a partir dos dados censitários fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Primeiramente, elaborou-se o mapa do município de Pelotas contemplando as informações de quantidade de população com mais de 60 anos habitante em

¹ Projeto de pesquisa internacional, PLACEAGE. Projetando lugares com idosos: Rumo a comunidades amigas do envelhecimento.

cada setor censitário. O mapa foi construído com 5 (cinco) classes, sendo elas: Classe 1 - 0,0 a 2,90; Classe 2 - 2,91 a 6,20; Classe 3 - 6,21 a 11,20; Classe 4 - 11,21 a 21,68; Classe 5 - 21,69 a 38,18, ficando assim uma classificação satisfatória para pontuar a localização da concentração das pessoas com mais de 60 anos.

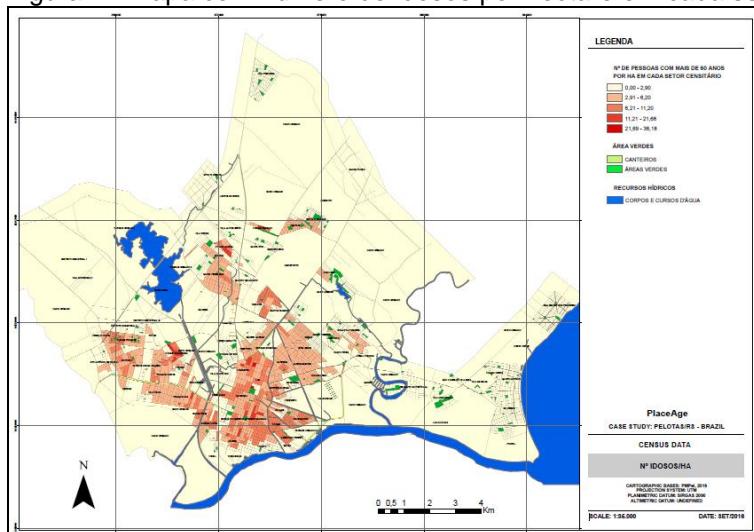
Na sequencia, foi necessária a elaboração do mapa de renda média mensal dos domicílios em cada setor censitário. Neste mapa foi elaborado 5 (cinco) classes, sendo elas: Classe 1 - R\$ 0,0 a R\$ 2.188,00; Classe 2 - R\$ 2188,01 a R\$ 3624,56; Classe 3 - R\$ 3624,57 a R\$ 5.684,98; Classe 4 - R\$ 5.684,99 a R\$ 8.586,57; Classe 5 - R\$ 8586,58 a R\$ 14.234,89, ficando assim uma classificação satisfatória para pontuar a localização da concentração de renda média mensal da população do município de Pelotas.

Por fim, se fez necessário o cruzamento de dados dos mapas anteriores, para melhor escolha das áreas de aplicação dos métodos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, podemos observar o número de pessoas com mais de 60 anos por hectare (ha) em cada setor censitário.

Figura 1 - Mapa com número de idosos por hectare em cada setor censitário.



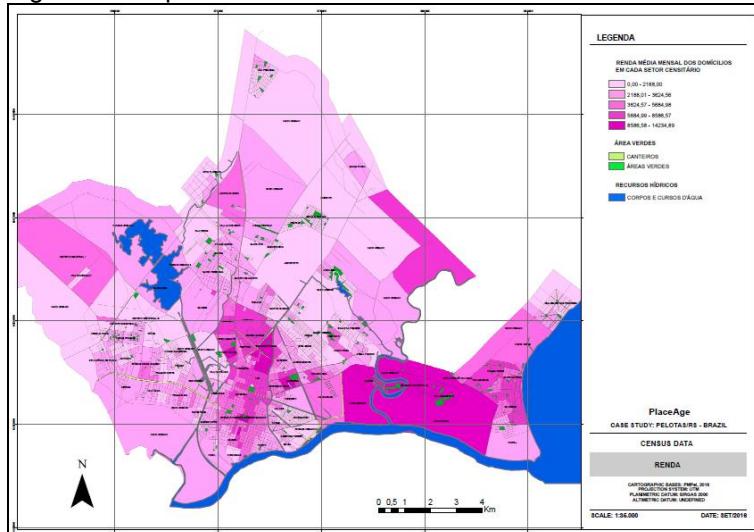
Fonte: Sival, (2016), org. por PLACEAGE, 2017.

É possível analisar no mapa que a maior concentração de pessoas com mais de 60 anos, na escala com 21,69 a 38,18, é encontrado somente em alguns pontos da área urbana do município, que são considerados pela Prefeitura Municipal de Pelotas, como microrregiões, sendo os seguintes locais: nas microrregiões COHABPEL e LUZ, localizadas na macrorregião Centro; na microrregião COHAB GUABIROBA, na macrorregião Fragata, e por fim, na microrregião VILLAGE, no bairro São Gonçalo.

Essa situação encontrada no mapa com o número de pessoas com mais de 60 anos por hectare (ha) em cada setor censitário, promoveu a escolha das áreas de aplicação dos métodos.

Na figura 2, encontra-se o mapa renda média mensal dos domicílios em cada setor censitário. Segundo dados censitários a máxima de renda média mensal informada pela população é de R\$ 14.234,89.

Figura 2 - Mapa renda média mensal dos domicílios em cada setor censitário.

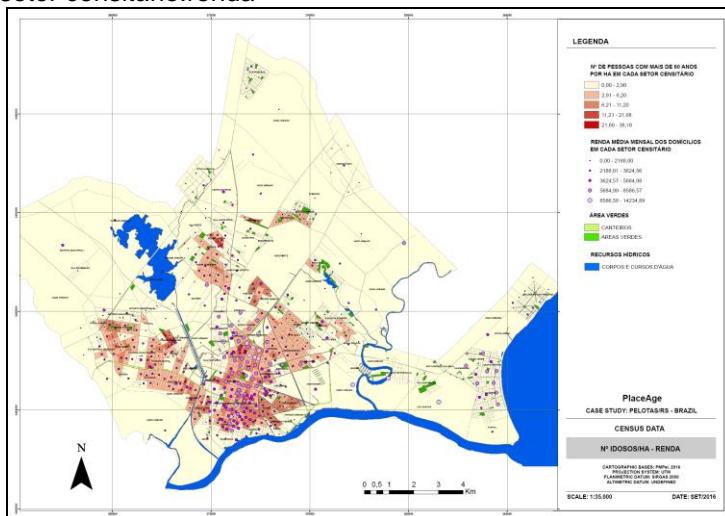


Fonte: Sinval, (2016), org. por PLACEAGE, 2017.

É possível analisar no mapa elaborado que a maior concentração de renda fica nas microrregiões Marina, Recanto de Portugal e Vila Assumpção, localizadas nas macrorregiões São Gonçalo e Laranjal. Também é possível analisar que na macrorregião Areal encontra-se em algumas microrregiões bem como, Hortêncio Rosa e Baronesa, o maior nível de renda média informado a fonte de informação. Na macrorregião Centro, e microrregiões Luz e Parque Gonzaga também foi encontrado o maior nível de renda média.

Posteriormente, se fez necessário o cruzamento de dados dos mapas anteriores, para melhor escolha das áreas de aplicação dos métodos da pesquisa. Figura 3, apresenta o mapa com o número de idosos por hectare x renda média mensal dos domicílios em cada setor censitário.

Figura 3 - Mapa com número de idosos por hectare x renda média mensal dos domicílios em cada setor censitário.



Fonte: Sinval, (2016), org. por PLACEAGE, 2017.

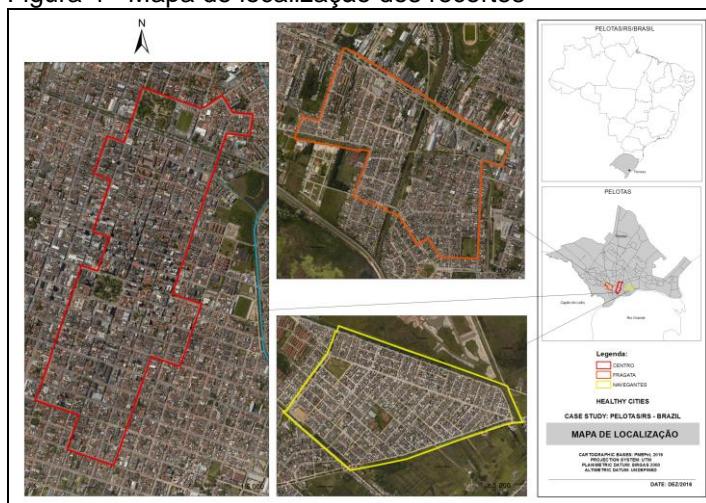
O cruzamento dos dados de renda da população e a concentração de pessoas com mais de 60 anos foi muito importante para fazer a escolha das áreas de aplicação dos métodos da pesquisa. Ao analisar o mapa número de idosos x renda foi possível encontrar 3 áreas para intervenção da pesquisa, relacionando o nível da renda média com a concentração de idosos.

Na macrorregião Centro encontrou-se maior concentração de renda média, cruzando com a concentração de pessoa com mais de 60 anos, com maior

número concentrado nas classes 3, 4 e 5, e concentração de idosos nas classes 3, 4 e 5, conforme apresentado no mapa, já na macrorregião Fragata encontrou-se a renda média nas classes 3 e 4, e concentração de idosos nas classes 2, 3 e 4, e por fim na macrorregião São Gonçalo, e microrregião Navegantes, as classes 1 e 2 para concentração de renda média, e classes 2 e 3, para concentração de idosos.

Na figura 4, estão representados os limites escolhidos dos recortes nas áreas de estudo, disposto na ortofoto registrada pela prefeitura municipal de Pelotas, capturada no mês de setembro do ano 2015. Os recortes foram nomeados como Centro, Fragata e Navegantes, com polilinhas das cores vermelho, laranja e amarelo respectivamente.

Figura 4 - Mapa de localização dos recortes



Fonte: Anelize, (2016), org. por PLACEAGE, 2017.

4. CONCLUSÕES

Foram escolhidas três áreas de pesquisa na cidade de Pelotas: Centro da cidade (incidência de pessoas de 60 anos ou mais, considerados de classe alta), Bairro Fragata (classe média) e Bairro Navegantes (classe baixa), todos esses recortes foram mapeados fisicamente e levantados quantitativamente. A escolha dos 3 (três) recortes foi baseada no cruzamento de dados, a área do município de Pelotas contém 1.921,80 Km², área consideravelmente grande para aplicação dos métodos em toda extensão, se fazendo necessário buscar uma amostra de diferentes situações socio-econômica da população pelotense, conforme os dados secundários retirados do IBGE.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Haslett, J.R. (1990). **Geographic information systems: a new approach to habitat definition and the study of distributions.** TREE, 5, 214-218.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Banco de dados.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/downloads_top.php> Acesso em: 08 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Dados do Censo 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 23 set. 2016.

PLACEAGE. **Projetando lugares com idosos: Rumo a comunidades amigas do envelhecimento.** Online. Acesso em 03 de Outubro de 2017. Disponível em: <http://placeage.org>